

Lição 2

DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

Você já ficou perturbado, repleto de dúvidas e indagações, ao tomar conhecimento de alguma tragédia ocorrida na vida de um crente? Ao ver pessoas más obterem grande sucesso ou riquezas mediante práticas desonestas, já se perguntou por que Deus permite tais coisas? Com frequência, sentimo-nos perplexos ao ver injustiças e, então, indagamos por que motivo Deus deixa tais coisas acontecerem.

Quando compreendemos mais claramente as características morais de Deus e o modo como Ele atua neste mundo, descobrimos que há um propósito para todas as coisas que nos acontecem. O alvo de Deus é preparar-nos para o Seu reino eterno e, para tanto, Ele age em nossa vida.

Nesta Lição estudaremos as características morais de Deus - Seu amor e santidade - e veremos que Aquele que nos criou mantém-se ativo em Sua criação, provendo tudo quanto é necessário para conduzir-nos ao Seu reino. Contudo, Ele permite que tomemos as próprias decisões e que arquem com a responsabilidade pelas escolhas que fazemos. Abramos o nosso coração para Deus enquanto consideramos, nesta parte de nosso estudo, o quanto Ele nos ama e como Ele governa a Sua criação.

Esboço da Lição

1. A Santidade de Deus
2. O Amor de Deus
3. A Obra da Criação Divina
4. A Obra do Governo Soberano de Deus
5. A Obra da Providência Divina

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Identificar a retidão e a justiça de Deus como resultado da Sua santidade.
2. Salientar a bondade, a misericórdia, a paciência e a fidelidade de Deus como aspectos do Seu amor.
3. Glorificar verazmente a Deus por Sua obra da criação e corresponder mais profundamente ao seu amor nela demonstrado.
4. Amar e submeter-se mais a Deus, por haver compreendido melhor o Seu governo soberano, que inclui a continuidade de nossa existência.
5. Expor sobre os propósitos, elementos e efeitos da providência de Deus.

TEXTO 1

A SANTIDADE DE DEUS

Na primeira Lição, estudamos as características da natureza de Deus e os Seus atributos naturais e incomunicáveis, isto é, que só pertencem a Deus e não são partilhados conosco. Agora, porém, queremos considerar as suas características morais, também chamadas de atributos comunicáveis, porque Deus os partilhou conosco ao nos criar. Em primeiro lugar, examinaremos a Sua santidade.

A santidade divina face à pecaminosidade humana

Através de que característica você gostaria de ser conhecido em sua vizinhança? Por ser mão fechada? Por gostar de falar mal da vida alheia? Por ser uma pessoa boa? Por ser amável com os outros? Deus

ATRIBUTOS IMANENTES E MORAIS DE DEUS

Além dos atributos naturais ou transcendentais, devemos nos lembrar com gratidão dos atributos imanentes e dos atributos morais do Supremo Ser.

1. **Atributos imanentes de Deus.** São as qualidades através das quais Deus entra em contato com o mundo criado. Foi o que o próprio Senhor declarou a Moisés: “E eu apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido” (Êx 6.3). Estes são os atributos imanentes de Deus: onipotência, onipresença, onisciência e onissapiência (ou sabedoria) (Jó 42.1-6; Sl 139; 44.21). Isto significa que Deus pode todas as coisas, encontra-se em todos os lugares ao mesmo tempo, de tudo tem ciência, e tem a necessária sabedoria para agir sempre da melhor forma, através dos melhores meios, visando sempre os melhores fins.
2. **Atributos morais de Deus.** Qualidades do caráter de Deus que o tornam conhecido como um Ser infinitamen-

te bom e justo. A base dos atributos morais de Deus é a Sua santidade. Conhecidos também como atributos comunicáveis, estes são assim alinhados: santidade, justiça, bondade, misericórdia, amor, verdade e sabedoria. Os atributos morais de Deus podem e devem ser possuídos por todos os seus servos. Preocupando-se com cada uma de suas criaturas, Deus exige destas que ajam como Ele age. É por isso que os atributos morais são conhecidos também como atributos comunicáveis de Deus. Ou seja: é-nos imposto pela Bíblia, por exemplo, sermos santos porque Ele é santo (Lv 19.2). Ele é justo e deseja que, de igual modo, o sejamos (1 Jo 3.7). Ele é misericordioso e reivindica que assim ajamos (Cl 3.12). Deus é sábio e conosco reparte a sua sabedoria (Tg 1.5). E se Ele amou-nos com um amor eterno, devemos também nos amar uns aos outros (1 Jo 4.8). Mas Deus não nos ordena sermos altíssimos, porque Altíssimo só existe um: o próprio Deus.

interessava-se em ser conhecido entre as nações por uma de Suas características específicas. Ele queria ser chamado de o Santo (ver Ezequiel 39.7).

Já aprendemos que é impossível Deus incorrer em algum equívoco intelectual, porquanto Ele sabe todas as coisas. Por causa da Sua Santidade, também é impossível que ele caia em algum erro moral. A santidade é a característica de Deus que exprime a perfeição de tudo quanto Ele é. A santidade é a base de todas as Suas ações. Assim sendo, tudo quanto Deus faz é direito e bom.

A palavra santidade contém a ideia de separação. O perfeito Ser divino está separado de todas as pessoas malignas e de todo o mal, estando exaltado muito acima de tudo isto. No entanto, embora Deus seja perfeitamente santo e separado de Suas criaturas, Ele mantém um relacionamento com o Seu povo e, assim, está sempre bem perto dele. Mais adiante veremos como isto é possível.

Podemos observar a santidade de Deus em cada uma de Suas atitudes e ações. A santidade de Deus inclui o amor por aquilo que é bom e o ódio por aquilo que é mau. Portanto, o Senhor deleita-se na probidade e na bondade e Se separa do mal e o condena.

O fato de Deus Se separar das pessoas é algo necessário, por causa da pecaminosidade humana. Esta verdade é salientada muitas vezes no Antigo Testamento. Deus disse para Moisés levantar uma cerca em redor do monte Sinai (ver Êxodo 19.12, 13,21-25). Ele queria que a nação de Israel percebesse que os homens, por causa de seus pecados, estão separados do Deus santo.

A separação entre Deus e os pecadores também pode ser vista no simbolismo da tenda, ou tabernáculo, que Deus disse para Moisés levantar no deserto. Um aposento muito especial do tabernáculo, fechado com cortinas, era chamado Santíssimo ou Santo dos Santos (ver Êxodo 26.33). Somente uma pessoa tinha permissão de entrar nesse aposento do tabernáculo: o sumo sacerdote santificado, que podia entrar ali uma vez por ano, a fim de borrifar sangue sobre o propiciatório (ver Levítico 16). Com este ato, o sumo sacerdote fazia a expiação pelos pecados do povo, na presença do Deus santo. Dessa maneira, o povo podia ver o quanto Deus odiava os seus pecados.

Há muitas referências no Antigo Testamento que salientam a santidade divina. Os trechos de Isaías 59.2 e Habacuque 1.13 ensinam que o

pecado separa Deus das pessoas pecaminosas, como também separa essas pessoas de Deus. As passagens de Jó 40.3-5 e Isaías 6.5-7 mostram-nos que quando temos uma correta compreensão da santidade de Deus, também percebemos quão horrenda coisa é o pecado. O fato de percebermos a ilimitada santidade de Deus cria em nós a tristeza por causa do pecado, a confissão do pecado e a humildade. Foi esta a reação do profeta Isaías, ao contemplar a santidade de Deus.

“Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos”. (Is 6.5)

A santidade de Deus é o tema também de muitas passagens do Novo Testamento. Já vimos no Antigo Testamento vários exemplos do fato de as pessoas não terem acesso direto a Deus, como também não conseguirem esse acesso por meio de seus esforços. No Antigo Testamento, um sacerdote santificado aproximava-se da presença de Deus, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo. Mas agora, uma expiação definitiva foi feita através do sacrifício do próprio Filho de Deus, Jesus Cristo. De acordo com Romanos 5.2 e Efésios 2.13-18, se quisermos nos aproximar de Deus, isso terá de ser feito mediante os méritos de Jesus Cristo. O trecho de 1 Pedro 2.18,19 ensina-nos que todas as nossas imundícias e injustiças são cobertas e expiadas pelo nosso reto Salvador, para que possamos chegar à presença do Deus santo.

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”. (1 Pe 1.18,19).

A retidão e a justiça de Deus como resultado de Sua santidade

Não podemos falar sobre a santidade de Deus, sem mencionarmos a Sua retidão e a Sua justiça. Muitos estudiosos da Bíblia consideram cada uma destas qualidades como um atributo distinto; mas a retidão e a justiça são resultado direto da santidade de Deus. São aspectos de Sua santidade, vistos no Seu relacionamento com as pessoas.

Em primeiro lugar, a santidade divina expressa-se mediante a retidão. Deus estabeleceu neste mundo um governo moral. Isso significa que Ele

decretou leis justas (equitativas e certas), sob as quais as pessoas devem viver. Em segundo lugar, a santidade de Deus expressa-se mediante a Sua justiça. Deus administra as Suas leis com equidade; Ele recompensa aqueles que obedecem a essas leis e castiga aqueles que as desobedecem.

Precisamos conhecer e entender o princípio bíblico referente à disciplina. De acordo com a Palavra de Deus, aquele que não disciplina de maneira coerente os seus filhos contribui para a morte deles (Pv 19.8). As passagens de Hebreus 12.6 e Apocalipse 3.19 ensinam que Deus disciplina aqueles a quem Ele ama. Se amamos realmente os nossos filhos, haveremos de discipliná-los, visando-lhes o próprio bem. Eis o que nos diz Hebreus 12.5-11:

“E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezeis a correção do Senhor, E não desmaies quando por ele fores repreendido; Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.”

A retidão divina é demonstrada por Seu amor à santidade em Seu povo. Deus não somente é santo, como requer que o Seu povo também o seja. Sua justiça é demonstrada pelo fato de Ele julgar o pecado. Visto que Deus não pode tolerar o pecado, por isso mesmo deve punir aqueles que pecam.

A santidade é uma qualidade da vida cristã que envolve mais do que não fazer o que é errado. Ela expressa-se sob a forma de ações corretas, quando fazemos aquilo que o amor de Deus nos leva a fazer pelo próximo. Isto produz em nós o interesse pelas pessoas que nos cercam.

Por exemplo, podemos manter a nossa obediência a Deus enquanto ministramos às necessidades de outrem. Não precisamos transgir os princípios cristãos a fim de servir a outras pessoas. A parábola que Jesus contou, registrada em Lucas 10.29-37, ilustra o ideal cristão (o padrão da perfeição) com o qual deveríamos nos identificar. E, ao mesmo tempo, demonstra, na atitude do samaritano, o tipo de atividade que exprime o nosso ideal, de maneira prática, no trato com os nossos semelhantes.

Em Hebreus 12.14, a Bíblia exorta-nos a vivermos uma vida santa ou separada: “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.

Uma pessoa pode obedecer a este mandamento e, ao mesmo tempo, envolver-se na vida da comunidade, conforme Jesus ensinou em Mateus 5.13-16. Este trecho bíblico ensina que não devemos perder a nossa santidade; antes, devemos servir de exemplo às outras pessoas. Dessa maneira, um crente não haverá de envolver-se com aquilo que o Novo Testamento não permite. Não obstante, o crente fará tudo quanto estiver ao seu alcance, a fim de servir aos seus familiares e vizinhos, mostrando-lhes que se interessa por eles.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

- 2.01 A retidão e a justiça de Deus são
- ___a) resultado direto da Sua santidade.
 - ___b) aspectos de Sua santidade, vistos em Seu relacionamento com as pessoas.
 - ___c) expressão da Sua santidade.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 2.02 Lendo Romanos 5.1,2, Efésios 2.13-18 e 1 Pedro 2.18,19, compreendemos que só podemos nos aproximar de Deus mediante
- ___a) um sacerdote santificado.
 - ___b) nossos esforços, buscando a santidade.
 - ___c) a expiação provida por Jesus Cristo.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

- 2.03 Na parábola de Jesus, contada em Lucas 10.29-37, o personagem que expressa em suas ações o ideal da santidade cristã é
- ___a) o sacerdote, que passou de largo para não se contaminar.
 - ___b) o samaritano, que, tendo compaixão, cuidou do ferido.
 - ___c) o levita, que evitou aproximar-se de um estranho.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___2.04 A santidade é uma característica de Deus que exprime a perfeição de tudo quanto Ele é.
- ___2.05 Por causa de Sua santidade infinita, Deus não pode manter uma relação íntima com o Seu povo.
- ___2.06 Embora Deus seja perfeitamente santo e separado de Suas criaturas, Ele mantém um relacionamento com o Seu povo que o teme e o obedece.
- ___2.07 A retidão de Deus é demonstrada por Seu amor à santidade em Seu povo. Deus não somente é santo, como requer que o Seu povo também o seja.
- ___2.08 A justiça de Deus é demonstrada em seu julgamento do pecado, o qual Ele não pode tolerar e, por isso, deve punir os que pecam.
- ___2.09 A santidade da vida cristã envolve mais do que não fazer o que é errado. Ela expressa-se em ações corretas, fazemos aquilo que o amor de Deus nos leva a fazer pelo próximo.
- ___2.10 A fim de conservar-se santo, o cristão não deve envolver-se na vida da comunidade nem mesmo para ajudar os necessitados.

TEXTO 2

O AMOR DE DEUS

Suponhamos que um rapaz dissesse a uma moça que a ama. Porém, depois de casado, tudo quanto ele faz é queixar-se dela. Também não demonstrasse

interesse por aquilo que é importante para ela e nem fizesse qualquer esforço para mostrar-se gentil para com ela. Você pensaria que ele realmente a ama?

Deus não é assim para conosco. Ele ama profundamente a você e a mim. E Ele demonstra isso não somente por meio de palavras e de promessas, mas também por meio daquilo que faz.

Nada existe que possamos fazer para merecer o amor de Deus. Coisa alguma que possamos dizer ou fazer é capaz de obrigar Deus a amar-nos. Mas, amar simplesmente faz parte da Sua natureza. Ele ama o mundo. Ele nos ama.

Deus mostra, de maneira prática, o quanto Ele nos ama. Algumas pessoas alistam a bondade, a misericórdia, a paciência e a fidelidade como atributos divinos distintos, mas consideremos estas qualidades como aspectos do Seu amor. Provavelmente, você será capaz de pensar em outros aspectos do amor de Deus, os quais poderiam ser acrescentados a esta lista. Estes atributos mostram-nos quão importantes nós somos para Deus. Eles fazem-nos lembrar o quanto Ele está interessado em nós.

O amor misericordioso

Nas páginas do Antigo Testamento, com frequência Deus é descrito como um grande e poderoso guerreiro. Mas vê-Lo ali como amoroso é profundamente emocionante. Um dos mais admiráveis exemplos de Seu amor mostra Deus como um irado destruidor, prestes a punir uma cidade ímpia. No entanto, Ele reluta – recua. Por que Deus não prosseguiu com o Seu plano de destruir? Afinal de contas, as muralhas já tinham cedido e nada mais era capaz de impedir o castigo. No entanto, alguma coisa o deteve: o Seu amor por aquela gente má. Eis o que Ele declarou: "E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei" (Ez 22.30). Se alguma pessoa justa estivesse ali para rogar pela misericórdia de Deus, o Senhor teria poupado a cidade. Quanto amor Deus demonstra aos homens!

Davi, Isaías e Jeremias apresentam Deus como um pai. Que interesse demonstrado por um bom pai aos filhos teria levado esses homens a fazerem tal comparação? Deus disse que se compadece de Seus filhos, lembra-se de que eles são apenas pó, incapazes de se defenderem (SI 103.13,14). Isaías concebia-O como o Pai Redentor (Is 63.16; 64.18). E Jeremias via-O como um pai que, após ter castigado os filhos desobedientes, haverá de reconduzi-los à sua terra (Jr 31.7-9).

A suprema demonstração do amor de Deus

Em o Novo Testamento encontramos o exemplo supremo do amor de Deus. Quando Jesus veio a este mundo pagar a pena imposta aos nossos pecados, Ele revelou qual é o terrível salário do pecado: a morte. Ele providenciou a nossa salvação, mas a um custo que ninguém pode calcular – a Sua própria vida (Jo 3.16,17).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”. (Jo 3.16,17)

Visto que Deus nos ama tanto, sabemos que Ele jamais permitirá em nossa vida qualquer coisa que Ele não possa fazer redundar em nosso bem final, se, porventura, O amamos. Podemos estar certos de Seu amor, sem importar quais sejam as nossas circunstâncias externas. O Seu amor haverá de livrar-nos do temor e de seus tormentos (1 Jo 4.18 e 2 Tm 1.7).

O trecho de Ezequiel 18.1-32 revela o grande amor que Deus tem pelo Seu povo. Apesar de eles, algumas vezes, não reconhecerem a razão para as suas dificuldades, Deus lhes esclarece que o que deseja deles é um serviço obediente. O julgamento é feito para chamar-lhes a atenção e produzir cura e restauração no relacionamento deles com Deus. Os versículos 31 e 32 indicam o profundo amor de Deus por Israel e Seu interminável desejo pela salvação de Seu povo:

“Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo; pois, por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei-vos, pois, e vivei.” (Ez 18.31,32)

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

___2.11 Nada existe que possamos fazer para merecer o amor de Deus.

___2.12 Há certas coisas que podemos fazer para obrigar Deus a amar-nos.

- ___2.13 Embora tratados como atributos divinos distintos, a bondade, a misericórdia, a paciência e a fidelidade de Deus podem ser considerados como aspectos do Seu amor.
- ___2.14 Em Ezequiel 22.1-30 vemos uma impactante demonstração do amor de Deus, irado e prestes a punir a cidade ímpia, porém relutando em destruí-la.
- ___2.15 O exemplo supremo do amor de Deus foi mostrado quando Ele enviou seu Filho Jesus a este mundo, a fim de pagar a pena imposta aos nossos pecados.

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Coluna “A”

- ___2.16 Davi mostra Deus como o Pai que se compadece de Seus filhos.
- ___2.17 Isaías retrata Deus como o Pai Redentor.
- ___2.18 Jeremias via Deus como um pai que, após ter castigado os filhos desobedientes, haverá de reconduzi-los à sua terra.
- ___2.19 A passagem revela o grande amor de Deus por Seu povo.

Coluna “B”

- A. (Jr 31.7-9).
- B. (SI 103.13,14).
- C. (Ez 18.1-32).
- D. (Is 63.16; 64.8).

TEXTO 3

A OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

Consideraremos agora as obras de Deus, que abrangem os Seus atos criativos, o Seu governo soberano do universo e a Sua providência.

Neste Texto, examinaremos aquilo que a Bíblia ensina sobre a criação de todas as coisas por Deus.

Os atos criativos de Deus

É comum as pessoas destacarem-se na história não por causa do que elas são, mas pelo que fizeram. Por exemplo, madame Marie Curie não se tornou famosa por ser membro de uma família real, mas porque era médica, química e descobriu o rádio e o polônio.

Em contraste, o Ser Supremo do universo é importante para nós por causa daquilo que Ele é. Ao mesmo tempo, o que Deus faz (as Suas obras) reveste-se de grande importância para nós. A primeira obra de Deus foi a criação do universo. (Ver os capítulos 1 e 2 do livro de Gênesis).

Mediante o exercício do Seu poder criador, Deus trouxe à existência o universo inteiro, visível e invisível. Isso inclui os sistemas do universo material (o sol, a lua, as estrelas, os planetas, os cometas etc.), e também todas as ordens de seres, incluindo os seres espirituais – excetuando unicamente a Ele mesmo. Essa criação é claramente declarada nas Escrituras, conforme veremos.

A narrativa bíblica revela uma série de atos criativos que, considerados conjuntamente, compõem um único grande processo de criação (Gn 1 e 2 e Sl 33.6). O fato da criação reveste-se de significado para as nossas vidas, e o faz de diversas maneiras:

1. Sabendo que o Criador do universo existia antes de todas as coisas, deveríamos ficar maravilhados com a grandeza e majestade eternas de Deus, e ao mesmo tempo sentir-nos reduzidos à insignificância, em comparação a Ele.
2. O Senhor de toda a criação tem o direito de exigir que Suas criaturas Lhe sejam obedientes, prestando-Lhe adoração e serviço.
3. Na criação vemos uma revelação geral do Criador, que expõe a Sua sabedoria, o Seu poder e o Seu interesse por Suas criaturas (Rm 1.18-20).
4. O ensino bíblico sobre a criação é básico para a nossa fé, pois jamais poderíamos nos entregar aos cuidados de alguém, com vistas à nossa eterna salvação, cujo poder fosse menor que o do Criador revelado nas Escrituras.

Não precisamos ficar indagando por qual motivo Deus planejou e produziu todas as coisas. Tudo Ele criou para a sua glória e revelação do seu amor. Sendo amoroso, Deus é, conseqüentemente, um Ser relacional e deseja relacionar-se com a sua criação, especialmente com as suas criaturas morais: os anjos e os homens. Ao mesmo tempo, a sua criação revela-nos a sua glória.

“Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos”. (Sl 19.1)

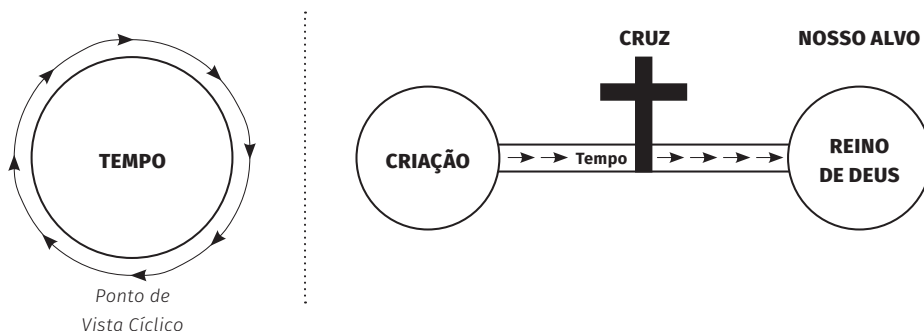
“A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para a minha glória: eu os formei, e também eu os fiz.” (Is 43.7)

Em resposta ao seu amor, suas criaturas lhe rendem glória: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Ap 4.11).

As pessoas gastam a vida inteira à procura da felicidade. Porém, a verdadeira felicidade nos é outorgada somente quando respondemos ao amor de Deus e O glorificamos. Fomos criados com este expresso propósito, e esta é a chave para a nossa felicidade.

Um amigo, certa ocasião, queixou-se de que se sentia infeliz porque nunca fizera algo de grande em favor de Deus. Então perguntei-lhe: "O seu alvo mais alto é glorificar a Deus naquilo que você faz? Você está disposto a permitir que aconteça qualquer coisa, para atingir esse alvo?" Então ele percebeu que a sua ambição de fazer algo grande tinha sido sempre o alvo mais importante de sua vida. Ele estava apenas enganando a si mesmo, pensando que queria fazer as coisas para Deus. Jesus disse: "Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará" (Mc 8.35). Sim, fomos criados para amar a Deus e glorificá-Lo em nossas vidas.

Em certas sociedades, o universo é visto como algo eterno, cuja história passa por um interminável ciclo de criação, destruição e recriação. O único alvo das pessoas dessas sociedades é desaparecer da existência, pois elas vivem tomadas pelo desespero. O conceito bíblico é que universo tem um começo (a criação de todas as coisas), um propósito (a salvação dos homens por meio de Jesus Cristo), e a promessa da vida eterna, dentro do reino de Deus. Esses dois pontos de vista podem ser ilustrados pelo diagrama a seguir:



Os atos criativos de Deus não se limitam àquilo que Ele fez na semana da criação, cujo registro acha-se em Gênesis 1 e 2. As passagens de João 3.3; 2 Coríntios 5.17; Gálatas 6.15 e Salmos 51.10 afirmam que Deus purifica os corações daqueles que, respondendo ao Seu amor, arrependem-se de seus pecados e aproximam-se Dele confiadamente. Estas passagens bíblicas também nos ensinam que, quando uma pessoa se volta para Deus em busca de salvação, ela nasce de novo e torna-se uma nova criatura, ou uma nova criação. Deste modo, os atos criativos de Deus incluem a criação espiritual, que tem lugar quando uma pessoa recebe Jesus Cristo como seu Salvador.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (2 Co 5.17)

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___ 2.20 Mediante o Seu poder criador, Deus trouxe à existência o universo inteiro, visível e invisível. Isso inclui os sistemas do universo material e todas as ordens de seres, incluindo os seres espirituais – excetuando unicamente a Ele mesmo.
- ___ 2.21 O Senhor de toda a criação tem o direito de exigir que Suas criaturas Lhe sejam obedientes, prestando-Lhe adoração e serviço.
- ___ 2.22 Conforme Romanos 1.18-20, na criação temos uma revelação geral do Criador, que expõe a Sua sabedoria, o Seu poder e o Seu interesse por Suas criaturas.
- ___ 2.23 A revelação de Deus, por meio de Seus atos criativos, não exige qualquer reação por parte de Suas criaturas.

- ___2.24 O ensino bíblico sobre a criação é básico para a nossa fé, pois jamais poderíamos nos entregar aos cuidados de alguém, com vistas à nossa eterna salvação, cujo poder fosse menor que o do Criador revelado nas Escrituras.
- ___2.25 Sendo amoroso, Deus é, conseqüentemente, um Ser relacional e deseja relacionar-se com a sua criação, principalmente com as suas criaturas morais: os anjos e os homens.
- ___2.26 Os atos criativos de Deus limitam-se aos acontecimentos registrados nos capítulos um e dois do livro de Gênesis.
- ___2.27 Os atos criativos de Deus incluem a criação espiritual, que tem lugar quando uma pessoa recebe Jesus Cristo como seu Salvador.

TEXTO 4

A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

O supremo Criador do universo governa soberanamente sobre tudo quanto Ele criou. O que quer dizer isto? A palavra supremo significa "o mais elevado em posição e autoridade, o mais elevado em grau ou qualidade". Deus é superior, de todas as maneiras, a tudo quanto existe fora Dele. E a palavra soberano significa "estar livre de qualquer controle ou poder externo e ter a capacidade de fazer o que bem quiser".

Assim sendo, a soberania de Deus descreve o Seu supremo governo sobre o universo (ver 1 Timóteo 6.15). A Sua soberania manifesta-se na direção da Sua vontade (Ef 1.11).

As Escrituras ensinam claramente a soberania de Deus:

- 1) Como nosso Criador, Ele tem o direito de governar-nos (1 Cr 29.11; Mt 20.15; Ez 18.4);
- 2) Ele faz aquilo que Lhe parece melhor (Sl 115.3; Dn 4.35);
- 3) Há um propósito em tudo quanto Deus faz (Rm 8.28; Is 48.11).

Um dia desses, ao ler o jornal, soube do brutal assassinato de uma linda menina de apenas cinco anos de idade. Como é que isso pode acontecer, se Deus é realmente bom, é realmente soberano e tem ao Seu dispor todo o

poder de fazer o que bem quiser? Por que Ele permite que aconteçam coisas assim? Encontraremos algumas respostas para essas indagações, ao considerarmos vários aspectos do governo soberano de Deus sobre o universo. A soberania de Deus envolve a preservação e a manutenção do universo, bem como a Sua providência (que estudaremos como uma de Suas obras, no Texto 5). Vejamos, agora, como Deus preserva e mantém o universo.

A Preservação (Manutenção) do Universo

Nenhum arquiteto, por mais brilhante que seja, foi capaz de planejar uma casa que nunca precisasse de reparos. Nenhum jardineiro planta cuidadosamente as sementes de belas flores, sem que precise cuidar das plantas, regando e podando-as e arrancando as ervas daninhas. A Bíblia ensina-nos que o universo também precisa ser preservado ou mantido (At 17.28, Hb 1.3).

Deus age continuamente mantendo o universo, cuidando dele. As Escrituras mostram-nos que, depois da Sua obra de criação, Deus dá prosseguimento às Suas atividades, cuidando de todas as coisas (SI 104). Isso inclui as pessoas e os animais (SI 36.6), bem como a proteção daqueles que são santos e justos (Pv 2.8).

*“Lançou os fundamentos da terra; ela não
vacilará em tempo algum. [...]*

*Tu, que fazes sair as fontes nos vales, as quais
correm entre os montes. Dão de beber a todo o
animal do campo; os jumentos monteses matam
a sua sede. Junto delas as aves do céu terão a
sua habitação, cantando entre os ramos. Ele
rega os montes desde as suas câmaras; a terra
farta-se do fruto das suas obras [...]*

*Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual
saem todos os animais da selva. Os leõezinhos
bramam pela presa, e de Deus buscam o seu
sustento. Nasce o sol e logo se acolhem, e se
deitam nos seus covis. Então sai o homem à
sua obra e ao seu trabalho, até à tarde. [...]*

*Todos esperam de ti, que lhes dêes o seu sustento
em tempo oportuno. Dando-lho tu, eles o
recolhem; abres a tua mão, e se enchem de bens.*

*Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes
tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó.*

*Envias o teu Espírito, e são criados, e assim
renovas a face da terra.*

*A glória do Senhor durará para sempre; o Senhor
se alegrará nas suas obras...” (Sl 104.5-32)*

Declara o apóstolo Paulo: "Porque nele vivemos, e nos movemos e existimos..." (At 17.28). Deus não seria realmente soberano, se qualquer coisa existisse ou acontecesse no universo independentemente de Sua vontade e de Seu poder. Trechos bíblicos como os de Neemias 9.6 e Salmos 145.14-16 ensinam que Deus está ativamente envolvido na preservação de todas as coisas. Outras passagens da Bíblia declaram que o Senhor preserva o Seu povo (Dt 1.30,31; Sl 31.20; 34.15,17,19; Is 43.2).

Precisamos reconhecer que a preservação divina é necessária, pois tudo quanto Deus criou depende Dele de modo absoluto. Nenhuma criatura tem a capacidade de continuar a existir por si mesma. Tudo só existe e continua por causa da vontade do Criador. É mediante a palavra do Seu poder que todas as coisas, bem como o universo inteiro, são mantidas e sustentadas (ver Hebreus 1.3).

Apesar de todas as coisas continuarem existindo mediante o contínuo exercício da vontade de Deus, Ele outorgou a cada porção de Sua criação certas propriedades necessárias à sua preservação. No mundo físico, Deus atua através de propriedades e leis físicas, às quais, algumas vezes, denominamos de "leis da natureza". No mundo intelectual, Deus opera através das propriedades ou capacidades da mente; Ele nos deu a capacidade de pensar, de sentir e de tomar decisões. Deus opera através dessas propriedades, quando trata conosco. Na preservação do mundo, Deus não altera aquilo que Ele estabeleceu por ocasião da criação. Ele simplesmente mantém aquilo que criou.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

2.28 O fato de Deus manter a Sua criação significa que

- ___a) Ele está ativamente envolvido na preservação de todas as coisas.

- ___b) Ele outorgou a cada porção de Sua criação certas propriedades necessárias à sua preservação, e então opera através dessas propriedades, cuidando de todas as coisas.
- ___c) mediante a sua vontade, todas as coisas existentes no universo continuam existindo.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

2.29 A preservação do universo mediante o contínuo exercício da vontade de Deus indica que Ele

- ___a) atua no mundo físico através de propriedades e leis físicas, às quais, algumas vezes, denominamos de "leis da natureza".
- ___b) opera no mundo intelectual através das propriedades ou capacidades que concedeu à mente humana, tais como pensar, sentir e tomar decisões, e através dessas propriedades trata conosco.
- ___c) não altera aquilo que estabeleceu por ocasião da criação. Ele simplesmente mantém aquilo que criou.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

A OBRA DA PROVIDÊNCIA DIVINA

A obra divina da providência é outro aspecto do governo soberano de Deus. A providência divina inclui a ideia de preservação, porém envolve muito mais que isto. Também quer dizer que Deus tem a capacidade de ver as coisas com antecedência, de prever, de planejar antes que aconteçam. Refere-se também à capacidade de Deus cumprir o Seu propósito final na criação, que é o estabelecimento de Seu reino, sob o governo de Jesus Cristo. E, finalmente, fala sobre as atividades de Deus, mediante as quais Ele conserva, cuida e governa tudo quanto criou. O modo como Deus faz isso constitui um mistério; mas há certos detalhes, referentes à providência de Deus para conosco, que conhecemos:

1. Deus está pessoalmente envolvido no mundo que Ele criou.
2. Deus faz tudo quanto existe na natureza mover-se conforme Ele intencionou.

3. Deus capacita e impulsiona pessoas a agirem como agentes morais responsáveis, dotados da liberdade de escolher entre o que é certo e o que é errado.
4. Se alguém preferir aceitar a salvação que Deus oferece, então Ele prevê para tal pessoa a vida eterna, com todas as alegrias e o esplendor conferidos pela Sua majestade.

Propósitos da Providência Divina

Há diversos propósitos no governo providencial de Deus, que envolvem o Seu relacionamento com as criaturas que O amam e Lhe são obedientes, a saber:

1. O governo de Deus é caracterizado por Seu interesse por nós. Muitas passagens da Bíblia revelam que Deus governa visando a felicidade de Seu povo. O Salmo 84.11 promete

DEUS, UM SER ABSOLUTO E NECESSÁRIO

Deus é absoluto e necessário. Ele não necessita de nada para existir, nem de ninguém para continuar existindo. Por outro lado, todos necessitamos Dele. Deus é um ser necessário; nós, contingentes.

1. **Deus é absoluto.** Seria incoerência imaginar dois seres absolutos, pois eles, mutuamente, excluir-se-iam. Por conseguinte, o dualismo é uma doutrina cuja lógica simplesmente inexistente. Afinal, como é possível haver dois princípios igualmente eternos, ilimitados e absolutos? A Bíblia mostra que há somente um Deus que, eternamente, subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Diabo, não obstante ser chamado o deus deste século, rigorosamente não é deus; não passa de um ser criado e contingente. E será lançado no lago de fogo pelo verdadeiro e Único Deus (Mt 25.41; Ap 20.10). Aliás, não é Deus que luta contra o Diabo, mas os Seus servos que, através do sangue do Cordeiro, vencem-no triunfalmente.

2. **Deus é necessário.** Sendo necessário, tudo quanto existe provém Dele. E sendo de igual modo um Deus amoroso, não se limitou a criar o Universo; mantém-no por intermédio do seu poder. No Areópago, em Atenas, o apóstolo Paulo deixou bem patente aos gregos que, em Deus, nós existimos e nos movemos. Ele jamais se esquece de suas criaturas. Sabe que elas não subsistiriam sem a sua presença. Foi por isto que Moisés, quando conduzia os filhos de Israel à Terra das Promissões, rogou a Deus que fosse com o povo. Doutra forma, como haveriam de sobreviver naquele deserto?

Se Deus é necessário, somos contingentes. Mostra o salmista, numa linguagem mui simples, a contingência do povo de Israel em relação a um Deus absolutamente necessário. Segundo declara o cantor, não fora Deus, a semente de Abraão não mais existiria. Leia com atenção e recolhimento o Salmo 114. E que diremos de nós, hoje, num mundo que jaz no maligno?

que Deus “não retirará bem algum aos que andam na retidão”. Outras passagens bíblicas, como Atos 14.17 e Romanos 8.28 também revelam o interesse de Deus pela nossa felicidade e bem-estar.

2. O governo de Deus é caracterizado por Seu interesse pelo desenvolvimento mental e moral de Seu povo. A maneira de Deus tratar com o Seu povo, através da história, envolve a necessidade de educá-los, a fim de perceberem o seguinte:
 - a) o que Deus requer da parte deles;
 - b) que o modo de Deus é santo;
 - c) que o pecado é ofensivo para Ele;
 - d) que Deus oferece perdão pelo pecado e reconciliação entre o pecador e Ele.

Nos tempos antigos, Deus permitiu coisas tais como o divórcio, porquanto os homens ainda estavam imaturos (não tinham se desenvolvido espiritualmente). O trecho de Marcos 10.5 fala sobre isto. As leis do Antigo Testamento e o sistema levítico de governo faziam parte desse processo de desenvolvimento. Eles prepararam o caminho para a revelação do Cordeiro de Deus (Jesus), que tira o pecado do mundo. Toda a providência divina, conduzindo o Seu povo na direção da maturidade espiritual, tem por propósito prepará-los para serem a Sua possessão especial.

3. O governo de Deus tem como alvo primário a Sua glória (Ef 1.11-14). Todas as perfeições de Deus manifestam-se através de Seu governo. Isso significa que a Sua providência revela-nos as qualidades do Seu Ser. Para exemplificar, o Seu amor é revelado pela Sua provisão às Suas criaturas, particularmente quando lhes provê redenção mediante o Seu Filho. A Sua verdade é revelada tanto nas leis da natureza quanto em Sua fidelidade no cumprimento das promessas existentes em Sua Palavra. A Sua santidade e retidão são reveladas no ódio que Ele tem ao pecado. O Seu poder é demonstrado em Sua obra da criação, redenção e providência. E a Sua sabedoria pode ser vista na maneira como Ele opera a fim de concretizar os seus propósitos. E, quando reconhecemos quão maravilhoso é o nosso grande Criador, então prestamos-Lhe honra e glória.

Elementos da Providência Divina

Quais são os elementos da providência divina? Muitos estudiosos da Bíblia sugerem haver três aspectos na providência de Deus. Entretanto, eles reconhecem que esses aspectos se justapõem até certo ponto e que essas três fases nunca aparecem isoladas nas operações divinas. Esses aspectos são a preservação, a concordância e o governo.

1. *Preservação.* Já pudemos discutir sobre a preservação divina, ou seja, a manutenção do universo, como parte do governo soberano de Deus sobre todas as coisas. Deus está ativamente envolvido na preservação de Sua criação. Tudo quanto Deus criou depende absolutamente Dele. Contudo, Ele conferiu certas propriedades a cada parte de Sua criação, visando a sua manutenção. O trecho de Gênesis 1.24,25 indica que Deus dotou cada criatura de certas características naturais, que lhe são próprias. Cada ser vivo desenvolve-se, amadurece e reproduz-se de acordo com a sua espécie.
2. *Concordância.* O vocábulo concordância significa "acordo", "cooperação", "consentimento". Ele dá a ideia de que nenhuma atividade da matéria ou da mente pode ter lugar sem o consentimento de Deus e que o Seu poder coopera com os poderes que Lhe estão sujeitos. Em Atos 17.28 e 1 Coríntios 12.6, o apóstolo Paulo dá a entender que, sem a concordância de Deus, nenhuma força ou pessoa poderia continuar a agir ou mesmo a existir. Destarte, o poder de Deus exerce fortíssima influência sobre o poder do homem, embora sem destruí-lo e sem furtar do ser humano a sua liberdade. O homem possui, conserva e utiliza seus poderes naturais, e Deus preserva-lhe a mente e o corpo através de suas funções naturais.

Visto que Deus é a base da existência do homem, não podemos dizer que o papel do homem é igual em importância ao papel de Deus. Neste ponto, novamente, encontramos um profundo mistério: Deus outorgou ao homem poderes naturais que podem ser usados para o bem ou para o mal. Quando esses poderes naturais são usados de maneira má, somente o homem é o responsável, porquanto Deus não é o causador dos maus atos dos homens (Jr 44.4; Tg 1.13,14). Deus concorre com os atos dos homens, conferindo-lhes os seus poderes naturais; mas a má direção desses poderes vem da parte dos homens. Um exemplo dessa

concorrência é o caso de José (ver Gênesis 45.5; 50.20). Vemos ali que, apesar de seus irmãos terem usado seus poderes naturais para fazerem o mal, Deus fez aquela má ação redundar em bem. Ele consentiu nos atos, permitindo-os; mas cumpriu a Sua vontade através do que eles fizeram, de acordo com os Seus propósitos.

Paulo assevera que Deus "faz todas as coisas, segundo o conselho de Sua vontade" (Ef 1.11), e também afirma que Deus opera em nós "tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13). Ele confere-nos discernimento quanto às situações da vida e guia-nos por meio de Seu Santo Espírito. Ele adverte-nos quanto às consequências do fracasso e procura conquistar-nos gentilmente. Contudo, não tira a nossa liberdade, visto que não nos impõe Sua vontade à força. Dentro da experiência da salvação, Ele dá início à Sua admirável realização, colocando-se do lado de fora de nosso coração e batendo; mas nós é que devemos abrir-Lhe a porta (ver Apocalipse 3.20). Além disso, o Espírito Santo vem habitar em nós. Ele mantém o controle sobre as nossas vidas por todo o tempo em que nos mantivermos submissos ao Seu senhorio. Nosso relacionamento com Deus, como nosso Senhor, continua baseado em nosso amor por Ele e em nossa escolha de entregar-Lhe o controle das nossas vidas.

3. *Governo.* Refere-se às atividades do governo divino, com o objetivo de concretizar os Seus propósitos divinos. Conforme vimos, Deus governou o mundo físico por meio de leis que Ele mesmo estabeleceu. E Ele governa as pessoas através das leis e propriedades da mente, e também mediante as operações do Espírito Santo. Assim fazendo, Deus usa todas as formas de influência, como as circunstâncias, os motivos, a instrução, a persuasão e a força do exemplo. Ele opera diretamente, por meio das operações do Espírito Santo, influenciando o intelecto, as emoções e a vontade do homem.

Deus governa todas as coisas pelo menos de quatro maneiras diferentes. Quando compreendemos essas maneiras, percebemos a relação entre a vontade soberana e absoluta de Deus, na realização de Seu plano divino, e a vontade do homem, que atua livremente.

- a) Algumas vezes, Deus nada faz para impedir o homem de fazer o que este resolveu fazer. Isso não quer dizer que Deus esteja aprovando o pecador, mas que Ele não impõe o Seu poder para impedir seus atos

errados. Exemplos disso aparecem em Atos 14.15,16 e Salmos 81.12,13.

- b) Outras vezes, Deus impede os homens de cometerem o pecado, influenciando-os para que não pequem. Exemplos disso vemos em Gênesis 20.6; 31.24 e Oséias 2.6. O salmista orou solicitando esse tipo de ajuda: "Também da soberba guarda o teu servo" (Sl 19.13).
- c) Noutras vezes, ainda em se tratando da direção divina, Deus redireciona os atos de homens maus, usando tais atos para que redundem em bons resultados. Já vimos um exemplo disso na vida de José. Seus irmãos pecaram, mas Deus usou tal erro para fazer algo de bom.
- d) Finalmente, algumas vezes Deus determina os limites do pecado e da iniquidade. Trechos bíblicos como os de Jó 1.12 e 2.6 indicam que Deus impõe limites às atividades de Satanás. Paulo, em 1Coríntios 10.13, declara que o Senhor também estabelece um limite aos testes e tentações que os crentes precisam enfrentar.

A providência transmite-nos a ideia de que Deus governa amorosamente todas as coisas. Esse amor atinge a sua expressão culminante nas palavras do apóstolo:

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo seu propósito".
(Rm 8.28)

Efeitos da Providência Divina

De que maneira a providência divina afeta as nossas experiências pessoais? Muitos trechos bíblicos revelam a promessa divina de fazer prosperar os justos (ver Levítico 26.3-13 e Deuteronômio 28.1-14). Deus abençoa aqueles que Lhe pertencem – Suas bênçãos, porém, são por demais numerosas para serem mencionadas uma a uma.

Entretanto, com certa frequência, os retos indagam: Por que os ímpios prosperam? E por que eles não são castigados? O salmista responde que:

1. A prosperidade dos ímpios é apenas temporária.
2. Eventualmente, Deus haverá de julgar a iniquidade dos ímpios (Sl 37.16-22; 73.1-28; leia também Malaquias 3.13-4.3).

Portanto, quando alguém lhe perguntar: "Por qual razão Deus não põe um ponto final em toda essa violência?", você poderá responder, com toda a confiança: "Espere para ver o ato final desse drama. Deus já iniciou o Seu plano para eliminar o egoísmo, o desespero, a rebeldia e a corrupção. De acordo com o Seu plano eterno, haverá bênçãos e prosperidade para todos quantos O amam". Nesse ínterim, Deus vai adiando o julgamento, a fim de dar aos ímpios a oportunidade de se arrependerem (ver Romanos 2.4 e 2 Pedro 3.9).

Outra indagação frequentemente feita pelos crentes é: "Por que o crente precisa sofrer tantas dificuldades, se Deus realmente controla todos os acontecimentos desta vida?" A Bíblia revela diversas razões para isto:

1. Essas dificuldades podem ser permitidas por Deus, tendo em mira o desenvolvimento espiritual do crente (Sl 94.12 e Hb 12.5-13).
2. Essas dificuldades podem representar provações, que preparam o crente para avenidas ainda mais largas do serviço cristão (1 Co 16.9 e Tg 1.2-12).
3. As aflições também glorificam a Deus, se reagirmos a elas da maneira certa (ver Jó 1,2 e 42).
4. As dificuldades fazem parte do alto chamamento da Igreja (Jo 15.18; 16.33; At 14.22 e 1 Pe 4.12-19).

Pelo fato de, algumas vezes, Deus intervir ativamente nas atividades das pessoas, sabemos que podemos desempenhar um papel muito eficaz na vida de outrem, quando oramos. Moisés rogou ao Senhor e Israel foi salvo da destruição. Elias orou e o palácio foi abalado. São muitos os exemplos, em ambos os Testamentos, da intervenção de Deus quando seu povo orou. Ele faz certas coisas em resposta direta às orações dos crentes. Mas também realiza outros feitos, sem que ninguém precise orar a respeito. E ainda há vezes em que Deus parece fazer exatamente o contrário daquilo pelo que estamos orando, visto que, em Sua soberania, Ele está visando o nosso maior bem. O Dr. Henry C. Thiessen sumariou este ponto, ao escrever: "Se não orarmos por aquilo que só obteremos mediante a oração, de outra forma não o obteremos. Se Deus quiser fazer coisas sobre as quais ninguém

esteja orando, mesmo assim Ele as fará. Se orarmos sobre coisas contrárias à Sua vontade, então Ele recusar-se-á a no-las conceder. Portanto, há uma perfeita harmonia entre os Seus propósitos e a Sua providência, por um lado, e a liberdade humana, por outro lado" (1977, pág. 129).

Por conseguinte, conforme já vimos, algumas vezes os crentes padecem como resultado de estarem vivendo em um mundo maligno. Deus, que controla todas as coisas, nem sempre impede que indivíduos maus pratiquem o que é ruim. Tanto crentes quanto não-crentes podem sofrer em decorrência de acidentes ou de descuidos. Geralmente Deus não interfere nas leis físicas normais e nem em nossa própria liberdade de escolha. Todas as pessoas vivem num mundo onde cada um de nós está sujeito a acidentes e à morte eventual. O nosso alvo não consiste em realizar nossas próprias ideias sobre a vida; antes, consiste em viver de tal maneira que isso redunde em glória de Deus. O amor de Deus por nós jamais se altera e Ele prometeu que, se nós O amarmos, Ele operará todas as coisas, visando o nosso bem. Dotados de tal conhecimento, podemos entregar-nos confiadamente nas mãos de nosso soberano Deus, crendo que as razões para quaisquer circunstâncias que Ele imponha, permita, determine ou impeça, algum dia ficarão tão claras para nós quanto o são para Ele.

EXERCÍCIOS

Assinale com "X" a alternativa correta

- 2.30 Embora inclua a ideia de preservação, a providência divina envolve muito mais que isto. Ela abrange
- ___a) a capacidade que Deus tem de prever as coisas e planejar antes que aconteçam.
 - ___b) a capacidade que Deus tem de cumprir o Seu propósito final na criação, que é o estabelecimento de Seu reino, sob o governo de Jesus Cristo.
 - ___c) as atividades de Deus, mediante as quais Ele conserva, cuida e governa tudo quanto criou.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 2.31 São aspectos da providência divina:
- ___a) Preservação, concordância e juízo.
 - ___b) Preservação, concordância e governo.

- ___c) Concordância, governo e livre arbítrio.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

2.32 A razão de o crente sofrer aflições, mesmo sob o governo amoroso de Deus, é que estas dificuldades

- ___a) podem ser permitidas por Deus, tendo em mira o desenvolvimento espiritual do crente (Sl 94.12; Hb 12.5-13).
- ___b) podem representar provações, que preparam o crente para avenidas ainda mais largas do serviço cristão (1 Co 16.9; Tg 1.2-12).
- ___c) glorificam a Deus, se o crente reagir a elas da maneira certa (Jó 1,2 e 42).
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___2.33 Dentro da providência divina, se alguém preferir aceitar a salvação que Deus oferece, Ele prevê para tal pessoa a vida eterna, com todas as alegrias e o esplendor conferidos pela Sua majestade.
- ___2.34 Toda a providência divina, conduzindo o Seu povo na direção da maturidade espiritual, tem por propósito prepará-los para serem a Sua possessão especial.
- ___2.35 Nenhuma atividade da matéria ou da mente pode ter lugar sem o consentimento de Deus, e o Seu poder coopera com os poderes que Lhe estão sujeitos; sem a concordância de Deus, nenhuma força ou pessoa poderia continuar a agir ou mesmo a existir.
- ___2.36 Deus outorgou ao homem poderes naturais que podem ser usados para o bem ou para o mal. Quando esses poderes naturais são usados de maneira má, pode-se dizer que Deus é o causador dos maus atos dos homens.
- ___2.37 Deus concorre com os atos dos homens, conferindo-lhes os seus poderes naturais; mas a má direção desses poderes vem da parte dos homens.

- ___2.38 Nosso relacionamento com Deus, como nosso Senhor, é baseado em nosso amor por Ele e em nossa escolha de entregar-Lhe o controle das nossas vidas.
- ___2.39 Deus governa as pessoas através das leis e propriedades da mente, e também mediante as operações do Espírito Santo, influenciando o intelecto, as emoções e a vontade do homem.
- ___2.40 A prosperidade dos ímpios é apenas temporária. Eventualmente, Deus haverá de julgar-lhes a iniquidade. Se adia o julgamento, é para dar aos ímpios a oportunidade de se arrependerem.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com “X” a alternativa correta

- 2.41 A retidão e a justiça de Deus são
- ___a) resultado direto da Sua santidade.
 - ___b) aspectos de Sua santidade, vistos em Seu relacionamento com as pessoas.
 - ___c) expressão da Sua santidade.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 2.42 O fato de Deus manter a Sua criação significa que
- ___a) Ele está ativamente envolvido na preservação de todas as coisas.
 - ___b) Ele outorgou a cada porção de Sua criação certas propriedades necessárias à sua preservação, e então opera através dessas propriedades, cuidando de todas as coisas.
 - ___c) mediante a sua vontade, todas as coisas existentes no universo continuam existindo.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 2.43 A providência divina inclui a ideia de preservação, porém envolve muito mais que isto. Ela abrange
- ___a) a capacidade que Deus tem de prever as coisas e planejar antes que aconteçam.
 - ___b) a capacidade que Deus tem de cumprir o Seu propósito final na criação, que é o estabelecimento de Seu reino, sob o governo de Jesus Cristo.

- ___c) as atividades de Deus, mediante as quais Ele conserva, cuida e governa tudo quanto criou.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___2.44 Por causa de Sua santidade infinita, que exprime a perfeição de tudo quanto Ele é, Deus não pode manter uma relação íntima com o Seu povo.
- ___2.45 A retidão de Deus é demonstrada por Seu amor à santidade em Seu povo. Deus não somente é santo, como requer que o Seu povo também o seja.
- ___2.46 A justiça de Deus é demonstrada em seu julgamento do pecado, o qual Ele não pode tolerar e, por isso, deve punir os que pecam.
- ___2.47 O exemplo supremo do amor de Deus foi mostrado quando Ele enviou seu Filho Jesus a este mundo, a fim de pagar a pena imposta aos nossos pecados.
- ___2.48 Mediante o Seu poder criador, Deus trouxe à existência o universo inteiro, visível e invisível. Isso inclui os sistemas do universo material e todas as ordens de seres, incluindo os seres espirituais – excetuando unicamente a Ele mesmo.
- ___2.49 O ensino bíblico sobre a criação é básico para a nossa fé, pois jamais poderíamos nos entregar aos cuidados de alguém, com vistas à nossa eterna salvação, cujo poder fosse menor que o do Criador revelado nas Escrituras.
- ___2.50 Sendo amoroso, Deus é, conseqüentemente, um Ser relacional e deseja relacionar-se com a sua criação, especialmente com as suas criaturas morais: os anjos e os homens.
- ___2.51 Os atos criativos de Deus limitam-se aos acontecimentos registrados nos capítulos um e dois do livro de Gênesis.
- ___2.52 Os atos criativos de Deus incluem a criação espiritual, que tem lugar quando uma pessoa recebe Jesus Cristo como seu Salvador, tornando-se nova criatura.

- ___2.53 Dentro da providência divina, se alguém preferir aceitar a salvação que Deus oferece, Ele prevê para tal pessoa a vida eterna, com todas as alegrias e o esplendor conferidos pela Sua majestade.
- ___2.54 Deus outorgou ao homem poderes naturais que podem ser usados para o bem ou para o mal. Quando esses poderes naturais são usados de maneira má, pode-se dizer que Deus é o causador dos maus atos dos homens.
- ___2.55 Deus concorre com os atos dos homens, conferindo-lhes os seus poderes naturais; mas a má direção desses poderes vem da parte dos homens.
- ___2.56 Nosso relacionamento com Deus, como nosso Senhor, é baseado em nosso amor por Ele e em nossa escolha de entregar-Lhe o controle das nossas vidas.
- ___2.57 Deus governa as pessoas através das leis e propriedades da mente, e também mediante as operações do Espírito Santo, influenciando o intelecto, as emoções e a vontade do homem.
- ___2.58 A prosperidade dos ímpios é apenas temporária. Eventualmente, Deus haverá de julgar-lhes a iniquidade. Se adia o julgamento, é para dar aos ímpios a oportunidade de se arrependerem.